ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1929 N.º 2544

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ATRIBUE-SE ao sr. Briand, ministro francês dos Negocios Estrangeiros, a seguinte frase:

—"O Parlamento encontrou a unanimidade para fazer mal."

Quando a Camara percebeu que se aproximava a hora de ratificar os acordos sôbre as dividas de guerra, produziu-se um movimento em sentido contrario, a fim de levar o Govêrno americano a abrandar as suas exigencias de credor.

Os grupos parlamentares, com o desejo cego do mando, esboçaram um plano de ataque contra o sr. Poincaré. Houve sessão em Versailles. Tropos inflamados, gritos e protestos. Os srs. Poincaré e Briand representaram a inspiração e a linguagem do bom senso. Os violentos não fizeram caso. No seu entender, era necessario dizer aos Estados Unidos:

—"Não, não pode ser!".

Washington, sem alterar a voz, respondeu: —*Non possumus.*

E o Parlamento francês reconheceu que o momento não era para frazes: ratificou os acordos.

O sr. Poincaré, grande figura de francês, como Clemenceau e Foch, triunfou. Os seus adversarios, vencidos e destroçados, retiraram bastante murchos. Um dêles disse:

—"A nossa hora ha-de chegar e depressa."

O sr. Briand, que é um espirito finissimo e caustico, não se conteve:

—"Haverá uma hora para a justiça e tambem para a injustiça."

* * *

DO Secretario do Conselho Administrativo da Universidade Livre, sr. Rodrigues Rosa, recebemos uma carta em que se testemunha ao *Diario de Lisboa* o agradecimento pela cooperação que, no ano lectivo que acaba, prestámos áquela prestimosa instituição, que bem merece dos poderes publicos pela sua acção nobilitante.

* * *

PARA estudar a organização de um corpo de sapadores florestais, sob a forma miliciana, foi nomeada uma comissão composta dos srs. coronel de engenharia Almeida Arez, engenheiro silvicultor Almeida Mendia e regente florestal Ferreira de Carvalho.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, vinda de Paris, a pianista brasileira sr.ª D. Zelia Autran, que tenciona demorar-se entre nós três meses. Em Outubro, é natural que dê um concerto num dos teatros de Lisboa.

* * *

FOI autorizado a realizar uma missão de estudo em Paris o professor de francês pratico da Faculdade de Letras de Lisboa sr. Antonio Bret Jardim de Monte São.

* * *

NO proximo sabado, pelas 16 horas, realiza-se, na Escola Industrial "Machado de Castro", a abertura solêne da Exposição dos trabalhos escolares. Assistirá o sr. Presidente da Republica.

VIAGEM
ao interior d'Africa

LUAU, Junho — Sua Altesa Real o Principe de Connaught, quando se instalou no salão do Caminho de Ferro de Benguela, que o havia de conduzir á fronteira belga, disse para um ajudante:

—Isto é melhor do que eu pensava.

Sua Altesa é uma pessoa discreta, que fala pouco com os homens e que se limita a dirigir ás senhoras algumas banalidades amaveis.

Eu proprio, que não viajo em salão reservado, e que tenho para três dias apenas uma cabine confortavel, não pude esconder a minha surpresa quando entrei na primeira carruagem do comboio inaugural. E sem ser principe de Connaught, nem parente afastado da familia real inglesa, tambem disse para os meus botões, á falta de ajudante:

—Isto é melhor do que eu pensava.

Enfim, vamos atravessar a Africa num grande expresso europeu. Vamos viver durante três dias num Palace, onde falta apenas um sexteto e uma sala de baile para a ilusão se aproximar da realidade.

E ao ver correr através das janelas do comboio a paisagem africana, não podemos deixar de sentir um grande orgulho pela obra colonizadora que temos levado a cabo em Angola, e que é quasi totalmente ignorada na Metropole. E a nós mesmo preguntamos por que razão os capitais estrangeiros procuram infiltrar-se cada vez mais na Africa Ocidental Portuguesa, convencidos de que a semente não cai em chão improdutivo,— o que só nos pode trazer beneficios—e os capitais portugueses se retraem sistematicamente, quando se fala entre nós em empresas coloniais?

* * *

O Sambo é uma figura popular de Benguela. Uma figura indigena. Veste sobrecasaca e chapeu alto. Foi tenente de segunda linha e chegou a prestar bons serviços nas campanhas do sul de Angola. Falam por ele as medalhas que trás ao peito. Hoje, limita a sua actividade a dirigir uma escola de beneficencia que tem o seu nome e a ensaiar uma charanga indigena que depende da sua batuta.

Chegou o ministro das Colonias, Sambo foi cumprimentar. Chegou o principe de Connaught, Sambo foi tocar o hino inglês em frente do Palacio. Partiu o comboio do Lobito, Sambo estava com a charanga na estação. E quando o chefe, ligeiramente comovido, deu o sinal da partida, Sambo ergueu a batuta e disse para os seus homens:

—Vamos... o "Romper de Aurora".

E foi ao som duma valsa, tocada por uma charanga indigena, que o comboio começou a rolar na extensa planicie de Benguela.

* * *

O acontecimento inaugural não deixou de ser assinalado por uma certa emoção. Os proprios pretos tomaram parte na alegria geral. E, á beira das sanzalas, vi pretas que acenavam com lenços brancos, com uma compreensão absolutamente civilisada e europeia da despedida.

Quem quizer guardar para o resto da vida algumas recordações exoticas, não se demore em vir á Africa, porque daqui a uma duzia de anos a Africa não existe. O batuque passa a ser uma dança classica, uma dança de Conservatorio— ou de Museu.

* * *

Na estação de Benguela, á passagem do comboio, vibrou calorosamente aquilo a que costuma chamar-se a alma nacional. Dizem que Benguela é uma cidade moribunda, uma cidade condenada pela sciencia colonial, em face do desenvolvimento rapido que está tomando o Lobito. Mas eu nem por isso—ou talvez por isso mesmo—deixo de ter uma profunda simpatia por esta gente de Benguela, que é dum patriotismo ingenuo e enternecedor.

* * *

O comboio é puxado á lenha. A' noite, sôbre a maquina, arde um lindo fogo de Bengala, ia a escrever de Benguela—que forma um raio de luz na floresta adormecida. As rodas ferem lume nos "rails". Não ha bicho que se aproxime deste monstro iluminado, que deixa atraz de si um rasto de fogo e uma impressão de pavor.

* * *

Os exploradores que iam na "draisine", á frente do comboio, viram esta madrugada quatro leopardos, reunidos em conselho de familia. Ainda dispararam alguns tiros, mas os leopardos não estavam dispostos a aturar a massada de se deixarem caçar.

* * *

Começo a sentir frio. Salto fora da cabine muito cedo para fazer movimento. Estamos no Lépi, a 1.600 metros de altitude. Um largo terreiro cheio de sol, aonde o indigena acorreu para saudar o comboio. Está uma verdadeira manhã de primavera. O sol vai bebendo o orvalho que se depositou durante a noite nas folhas das arvores e nos beirais dos telhados.

* * *

A Calenga é o ponto mais alto da linha: 1854 metros. Ora, no alto da maquina vai instalado um operador cinematografico inglês, que arredonda a altitude, pelo menos, para 1857 metros.

* * *

Esta terra chamava-se ontem Caála. Hoje chama-se Vila Robert Williams. E' uma terra feliz, uma terra que tem um bom padrinho. O primeiro presente que sir Robert deu á sua afilhada foi de cem contos, para a captação das aguas. Aqui está uma vila que deve pôr todos os anos, pelo Natal, os sapatinhos debaixo da chaminé.

* * *

Está provado que a mulher se desenvolve mais cedo nos paises quentes do que nas regiões temperadas. E não é só pelo que diz respeito á constituição fisica, é tambem pela banda da inteligencia. Conheço uma pequena de treze anos, filha do director do C. F. B., que ficou sosinha a governar a casa e que na volta do comboio vai receber todos os convidados ingleses que regressam ao Lobito. Com treze anos!

* * *

O Huambo—ou Nova Lisboa, como agora se chama—será no futuro a grande cidade do planalto. Solo fertil, bom clima, agua deliciosa.

O Caminho de Ferro instalou aqui as suas oficinas gerais e construiu um bairro para operarios, que é modelar. Para ser uma praia elegante—a Granja ou Espinho—só lhe falta o mar.

Alem disso, num futuro proximo, quando estiver feita a ligação aerea da Metropole com as Colonias, como o mi-

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

NO sabado, 27 deste mês, partem de Lisboa, a bordo do *Andes*, 50 escoteiros pertencentes, em partes iguais, á Associação dos Escoteiros de Portugal e ao Corpo Nacional dos Scouts. Dos Açores tambem seguirá um troço de oito escoteiros.

Reunir-se-hão no campo de Birkenhead, proximo de Liverpool, onde se juntarão aos representantes de 44 nações, sem se incluir os varios paises do Imperio Britanico, num total de 30.000 rapazes — metade estrangeiros e metade ingleses.

O sr. Henrique de Barros, engenheiro-agronomo e filho do nosso presado amigo sr. dr. João de Barros, é um dos chefes que acompanham a nossa delegação e vai tambem encarregado de escrever para o *Diario de Lisboa* algumas cronicas respeitantes ao grande acontecimento internacional.

* * *

REALIZOU-SE hoje, na Academia das Sciencias, a sessão ordinaria da classe de letras, a que assistiram muitos socios.

O sr. dr. José Leite de Vasconcelos fez uma extensa e interessantissima comunicação, sôbre as fontes directas da etnografia, referindo-se á obra literaria de varios escritores portugueses, desde Garrett a Consiglieri Pedroso, passando por Teofilo Braga e Adolfo Coelho.

Especialmente, o ilustre professor referiu-se aos trabalhos de Claudio Basto, que ha pouco entrou na Academia.

O sr. dr. José de Figueiredo realizou tambem uma comunicação, sôbre a influencia da arte portuguesa em varios meios da Renascença, no proximo e no extremo Oriente, falando, largamente, da influencia dos pintores portugueses na escola de Madrid.

* * *

NOS primeiros dias de Agosto deve abrir em Belem, na Estação de Ensaio de Sementes, a terceira exposição de cereais, que neste ano se destina, especialmente, a demonstrar o alto valor dos trigos para semente de produção nacional.

* * *

A BORDO do "Angola", devem chegar, no dia 1, a Lisboa, as pessoas que acompanharam o sr. ministro das Colonias na sua viagem através Africa, e entre elas o nosso querido camarada Norberto Lopes.

* * *

FOI exonerado do cargo de adjunto do comandante de divisão da Policia de Segurança de Lisboa o tenente Holbeche Fino e nomeado para o substituir o tenente sr. Ruy Pessoa de Amorim Melicio.

* * *

A FOLHA oficial publica o despacho nomeando chefe do gabinete do ministro da Justiça o sr. Antonio Pedro Pinto de Mesquita.

* * *

FOI exonerado do cargo de capitão do porto de Angra do Heroismo o capitão-tenente sr. Procopio de Freitas.

Boémia

Restaurant Ferro de Engomar

Realiza-se hoje a costumada sessão de fados dedicada aos antigos Fidalgos e Marialvas.

O velho cantador de fados MAURICIO GOMES cantará em companhia de um novo MAXIMINO DA COSTA varios fados e canções.

MARIA ALICE a rainha do fado português cantará os seus inumeros fados sempre escutados com muita atenção e entusiasmo.

Os acompanhamentos são feitos pelos srs. JOAO FERNANDES e ARMANDO MACHADO.

Esmerado serviço de Restaurant. Reservam-se mesas, pedidos pelo telefone Bemfica 67.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE — A'S 21 HORAS

Amor de Perdição

14 partes

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Bacia hidrográfica de ENTRE-OS-RIOS

Aberto de 1 de Junho a 30 de setembro, com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete„.

Esmerado serviço de mesa

Pedidos de quartos ao gerente do GRANDE HOTEL DE S. VICENTE —Termas de S. Vicente—Douro.

BOLSA DE LISBOA

25 de Julho

CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	897$50	897$50	898$50
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	927$50	927$00	928$00
» » 3 % 2.ª » . . .	929$00	928$00	930$00
» » 3 % 3.ª » . . .	985$00	980$00	—
Banco Comer. de Lisboa	—	515$00	520$00
» Lisboa & Açores.	519$00	518$00	520$00
» de Portugal . . .	1.000$00	1.000$00	1.003$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	1.595$00
» » » N. e L. 3 % 2.ª g.	90$00	90$00	91$00
» das Aguas de Lisboa.	430$00	—	433$00
» Gaz e Electric. coup.	325$00	320$00	330$00
Soc. Industrial Aliança .	159$00	159$00	160$00
C. Portugal e Colonias .	113$50	113$00	113$50
» Nacional de Navegaç.	308$00	308$00	310$00
Tab. de Portugal.	658$00	655$00	660$00
» Portug. de Tabacos .	380$00	380$00	390$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	—
Idem mod.	97$50	96$50	98$00
C. Amboim.	—	173$00	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	72$50	72$00	73$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
» de Seguros Sagres . .	—	890$00	—

A PRAZO

EFECTUADO

C. Port. Tab. 2.ª 390$00

O PETROLEO

Em Inhaminga

existe um importante jazigo petrolifero?

A região colonial portuguesa onde mais se tem trabalhado em pesquisas mineiras é o territorio da Companhia de Moçambique. Só em Manica já se gastaram até hoje mais de 2 milhões de libras, e por emquanto com pequenos resultados. O oiro encontrado têm sido em pequenas quantidades e o ferro, o cobre, o estanho, etc., ou tem sido pouco ou de dificil exploração.

Mas não obstante os dois milhões já gastos e o insucesso de varias tentativas feitas por simples aventureiros ou por grandes companhias, no territorio continua-se ainda, graças ás facilidades de toda a ordem concedidas pela Companhia de Moçambique, a cavar o solo á procura de minas rendosas.

A mais importante das tentativas actuais é a que se está fazendo em Inhaminga, região que é atravessada pelo Trans Zambezia Railway e onde os tecnicos afirmam existir uma importantissima mina de petroleo.

A "Inhaminga Petroleum Co.„ tem gasto muitos milhares de libras nas suas pesquisas, que já chegaram a ir até 2.060 pés de profundidade, sem resultados satisfatorios por enquanto, mas com muitas esperanças de chegar com felicidade ao seu objectivo.

O dr. Schlesinger, que ha poucos meses esteve em Inhaminga a fazer um estudo particular e especial da região, chegou a esta conclusão:

"Os ultimos resultados dos exames geofisicos feitos em Inhaminga debaixo da minha direção, confirmam absolutamente o local e direção do eixo da concha mineira determinados pelos srs. Mennell e van Soelen.„

Quere isto dizer que se confirmam todas as presunções teoricas da existencia naquela região de todas as condições necessarias para a formação e acumulação de oleo em grandes quantidades.

As pesquizas estão sendo feitas numa formação geologica conhecida como uma dobra ou arco, numa estrutura de rocha que se profunda em direcções opostas a um eixo que pode ser descrita como uma enorme concha pouco profunda e debaixo da qual se encontra o filão de oleo. Esta estrutura das rochas é considerada necessaria para armazenar o petroleo durante milhares de anos, devido a este minerio tender a elevar-se para o ponto mais alto e ter de ser captado de qualquer maneira para se poder conservar.

Conseguirá a "Inhaminga Petroleum Co.„ perfurar toda a camada rochosa até encontrar a tal concha? Tudo leva a crer que sim, porque, apesar dos resultados infrutiferos dos seus furos de 2:060 pés, já ela adquiriu novo material que a habilita a descer mais ao sub-solo até encontrar o precioso oleo.

No territorio ha grandes esperanças no novo material adquirido e nos estudos confirmativos do dr. Schlesinger. Mas aparecerá a grande mina tão ansiosamente esperada?

Se tal suceder, qual será o destino do Territorio e da Beira? Por que extraordinaria transformação vão passar? Ninguem o sabe. Mas as esperanças de grandes acontecimentos vão-se avolumando cada vez mais, á maneira que as pesquizas vão confirmando a exactidão das presunções teoricas dos tecnicos.

Entretanto, consolemo-nos com a ideia de que se tal riqueza fôr descoberta, uma grande parte dela pertencerá a portugueses, a alguns portugueses da Beira que não quizeram deixar de colaborar em tão importante obra.

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes, etc. Aplicações electricas, duches e banhos de imersão.

SALUS-HOTEL-VIDAGO — Aberto desde 1 de Julho

O mais confortavel dos hoteis. Todos os requisitos modernos, agua encanada em todos os aposentos. Excelentes quartos, **todos com preços marcados.** Optima cosinha geral e dietetica. Diarias de Esc. **25$00** a **60$00**. Para informações e reserva de quartos, pedir informações á gerencia Salus-Hotel.

Companhia Portugueza das Aguas Salus-Vidago

RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

TELEFONE C. 2688 APARTADO 285

DR. RAMOS PASSOS

— Doenças da boca e dentes —

Protese Rua das Chagas, 39

Grande Cervejaria JANSEN

TODAS AS NOITES concerto pela troupe feminina — Esplanada ao ar livre

Um pote de cerveja, um Bife da casa e um prato de Camarão constitue o melhor almoço

A MELHOR CERVEJA É A DA FABRICA JANSEN

R. Antonio Maria Cardoso, 5, e R. do Alecrim, 30

GABINETE HIDROTERAPICO

Avenida da Liberdade, 12

Medicos-directores: *J. Silvestre d'Almeida e José Rocheta*

Tratamento das doenças nervosas, do estomago e intestinos.

Duches, massagens, electroterapia — Raios U. Violetas, diatermia—Banhos de vapor e Carbo gasozos.

DETECTIVES

Investigações, vigilancias, informações. Pessoal de confiança. Seriedade e sigilo. Antiga Agencia FOX. Rua Convento da Encarnação, 22, 3.º E. (ao Rocio) — Telefone Norte 4837

Contra a debilidade

MACARROES A' ITALIANA

autentica especialidade do

Café-Restaurant do Coliseu

R. EUGENIO SANTOS

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

Uma carta

Uma invenção

Do sr. José Benedy recebemos a seguinte carta:

Sr. director — Em aditamento á carta que lhe enviei e v. se dignou publicar em 21 de Junho, acêrca das minhas invenções e ainda como conclusão da mesma, sou a dizer que o seu resultado foi aquele que eu esperava, isto é, além dum ou outro sarcasmo e dumas quantas solertes ironias, a indiferença geral, perfeitamente justificada por mil e uma razões, frizando bem que só para descargo de consciencia a escrevi e dei á estampa, assás convencido de que o nosso país é refractario, em absoluto, a invenções que, com outro diverso ou diferente criterio, muito bem poderiam concorrer para a melhoria da sua pouco invejavel situação economica, em grande parte proveniente de falta de protecção ás suas industrias e das dificuldades opostas ao seu comercio.

Contos largos, que não cabem, duma vez, na estreiteza dum jornal e que o tédio e a desolação que me dominam não permitem nesta ocasião, tanto mais que só produziriam o efeito da chuva no molhado escorregadio e lamacento das calçadas.

Pelo que exponho e não exponho deliberei não ir mais além, no caso sujeito e, assim, ao primeiro tecnico que me apareça, *nacional ou estrangeiro;* darei *de graça* e sem condição alguma, todas as explicações necessarias acêrca da minha invenção aplicavel aos navios a vapor e muito principalmente destinada a suprimir as helices e o ruido que elas produzem nos aparelhos de navegação aérea, sem prejuizo da velocidade na respectiva marcha.

Note-se bem que *é de graça*, por desgraça, ainda com a cedencia incondicional, permanente ou perpetua e tambem gratuita de todos os meus direitos de inventor, bastando para isso que me procurem em minha casa, na segunda rua particular, aos Prazeres, 12, 1.º, até ás 10 e depois das 18 horas de qualquer dia util ou aos domingos, de sol a sol.

Além da sobredita invenção tenho algumas outras em deposito para ceder nas mesmas condições, advertindo, porém, que não ha tempo a perder porque estou velho e gasto, sobremaneira aborrecido de tudo e todos, a principiar por mim e, por conseguinte, incapacitado de levar muito longe a existencia, beneficio este que desejo para alivio meu e do genero humano, em cujo gremio entrei por engano da Natureza que me fez inventor, sinonimo de burro, em Portugal e seus dominios, *ad seculo seculorum.*

Assim falando, com o coração nas mãos, peço a publicação destas linhas no *Diario de Lisboa*, obsequio que agradeço, muito penhorado, subscrevendo-me — De v., etc., *José Benedy.*

Tauromaquia

No domingo, no Campo Pequeno, touros puros, um garraio para o cavaleiro de 9 anos D. Antonio de Mascarenhas, eximios lidadores amadores e profissionais

Está organisada com aparato a corrida de domingo proximo no Campo Pequeno, em beneficio do cofre de pensões a viuvas e orfãos da Policia. O menino D. Antonio, que tem apenas 9 anos, parece já um toureiro de pratica, tão grande é a aptidão que denota no toureio a cavalo.

O sr. conde da Torre dirige a corrida, e seus irmãos os srs. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas são dois dos cavaleiros. Os outros são os notaveis lidadores srs. D. Vasco Anjos (Fontaiva) e D. João de Vilhena.

O grupo de bandarilheiros é formado com a valente «pareja» de amadores A. Gama Lobo, João Malhou da Costa, e com os artistas José da Costa, Rafael e Francisco Gonçalves, Antonio Dias, «Punteret» e «Malagueño». O grupo de forcados amadores de Santarem, com o seu valente cabo sr. Antonio de Abreu, dificilmente deixará passar, como é costume, um só touro que não seja pegado.

Amanhã, sexta-feira, abre a bilheteira dos Restauradores.

MALAS DE TODAS AS QUALIDADES A PREÇOS BARATOS

A Original

RUA DA PALMA 266-A LISBOA

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira por Norberto de Araujo

A INJUSTIÇA, UM AMOR E A FANTASIA

O jornalismo profissional no nosso país, e não apenas em Lisboa, é dos mais honestos do mundo. Tenho-o escrito com certo orgulho intimo. A moral de uma classe não se aquilata de factos isolados mas do seu conjunto.

E' o jornalismo português dos mais cultos? Posso afirmar que é suficientemente culto, e o seu nivel medio não é desconsolador.

Escreve-se bem? Escreve-se mal? Escreve-se como se escreve em todas as imprensas modernas; a belesa sui generis» do jornalismo e a perfeição orquestral da forma são muita vez incompativeis.

Escreve-se em regra melhor do que se escreve em alguns livros.

Artigos de momento, reportagens e impressões, crónicas e comentarios chegam a atingir a relativa elegancia dos trabalhos cuidados da colaboração paciente.

Especular com as faltas de gramatica incidentais, nem sempre da responsabilidade do jornalista — é rematado êrro de justiça, e em muitos casos má fé.

Está o jornalismo português melhor ou pior apetrechado, materialmente, do que os grandes orgãos da Imprensa estrangeira?

Está tanto como as nossas editoriais, as nossas Imprensas de Estado, as nossas oficinas de arte aplicada.

E em muitos casos — *Seculo*, *Noticias*, *Janeiro*, *Comercio*, etc. — está muito melhor.

No campo das *ilustrações*, *magazines* e jornais ilustrados, tem-se progredido.

O *Noticias Ilustrado* no nosso meio é alguma coisa.

A direcção dos jornais está bem entregue? Serve a Nação? Serve os interesses do país?

Os interesses de um país são defendidos pelos seus interesses privados e legitimos. As Empresas, ca e em toda a parte, pertencem a grupos ou a pessoas que têm seus pontos de vista, sociais, politicos, economicos e morais, dentro dos quais se comporta, de certa maneira, o bem comum, o que não impede, e antes natural, lógica e humanamente, implica por vezes o nosso desacordo.

Nem a vida é outra coisa. Como na musica, o acôrdo entre a harmonia e a dissonancia.

Não tem defeitos o jornalismo portugueses?

Tem-n'os. Mas esses defeitos — reverso até de qualidades — são obra ou reflexo do meio ambiente colectivo.

E um dos grandes males da sociedade portuguesa, de que o jornalismo todo, todavia, se faz o menos eco possivel, é o grito isolado, quasi barbaro, dos que catam a existencia á procura da incapacidade alheia.

Não quero ir muito longe.

Pelos seus varios aspectos o jornalismo português iguala o melhor e excede por vezes o nivel médio lá de fóra. Evito referir-me a paises em especial.

Sendo assim, e é, felizmente, e sendo certo que esta profissão, até pelo seu caracter e pelo seu mérito, pelo seu afan e pela sua deficiencia de recursos, não pode — nem deve de recursos, não pode — nem devel — ser constituida exclusivamente por bachareis e por letrados, impotentes para outra coisa que não seja o trabalho hipotetico de gabinete, a favor da pureza imaculada da linguagem (ás vezes a mais desbravada) — para que atirar pedras ao jornalismo, pedras que sóbem verticalmente e caem sôbre a cabeça de quem as atira?

A febre de endireitar o mundo com palavras parece-me tão temerosa e tão vã como as obras de certos homens que se imaginam capazes apenas porque as suas horas de repouso são esmaltadas de sonhos quimericos.

Sinto cada vez mais, talvez porque vou estando cansado, e desiludido, que o equilibrio na vida moral e espiritual é mais consequencia da acção do que da imaginação.

* * *

Ama-se uma ideia com o mesmo fervor com que se ama uma mulher.

Se isto é romantico, no sei, porque sei cada vez menos onde principia e acaba o romantismo. E sei cada vez mais que o romantismo não é uma escola, um periodo limitado, uma vocação ou um estado de alma. Mas é uma condensação de virtudes e defeitos que se completam, o efluvio emotivo do entusiasmo na sua forma mais bela, capaz de criar sábios, herois, santos e crentes — e é eterno, pelo menos como o mundo.

Julio Castilho amou Lisboa, e como certos homens em relação a certas mulheres, transformou-a, reavivou-a, criou-lhe uma alma e deu-lhe uma individualidade.

O amor de Castilho, poeta pelo sangue e pelo espirito, a esta Lisboa truncada de civilizações, como Roma, é o mais nobre dos amores intelectuais, e refloriu noutros amores.

Os amores dos seus discipulos, os das letras, da arqueologia, da arte e da noticia. Porque todo o amor a Lisboa de tantos nomes das letras e das artes são, talvez, inconscientemente, fruto do amor de Julio Castilho, extraordinario amoroso, amoroso equilibrado, que nem sequer caiu nos arroubos equivocos da paixão.

As obras de Castilho que falam de Lisboa, montão de subsidios, um ou outro já corrigido naturalmente, são como uma reconstituição depois de um terramoto.

Talvez não esteja completa. Mas é enorme.

Os livros de Lisboa, da pena e estudo de Castilho, deviam andar nas escolas ligados á Historia de Portugal.

São deleite para um espirito que não seja refractario ás belezas subjectivas do passado, através a verdade topografica e a exactidão historica das vidas e dos costumes.

Antonio Feliciano de Castilho, dessa trindade gloriosa do romantismo — deixou um Poeta, porque só pela poesia, que não é imaginação mas poetização da realidade — lirismo de amor citadino — se conseguem as energias capazes de repôr uma Lisboa antiga e uma ribeira de Lisboa inteirámente de pé.

O seu monumento é merecido. E fica bem, ali, em Santa Luzia, junto á muralha unica de Lisboa afonsina, olhando o mar, de onde saíram as naus de Aviz.

Enterneço-me com esta evocação, e sinto que de Julio Castilho me veiu este amor, de pouco mérito, e entusiasmo sincero, que me faz querer bem a esta Lisboa eterna, ao sol e ás pedras que são do seu tempo — de sempre.

* * *

Vivemos uma hora cerebral. A humanidade compraz-se no delirio da adivinhação.

Imagina-se tudo.

Tudo se constroe — dentro do cerebro.

Esta loucura das estrelas de cinema, que a gente nunca viu, e que mandam nos cinemas, nas revistas cinefilas, nos cartazes e nos concursos — reduz a humanidade — em Lisboa — ao seu estado infantil e aureoral.

E' mesmo um caso de infantilidade.

Uma especie de «ivresse». O «écran» tornado cousa real. Uma especie de avenida imaginaria.

As «estrelas» são conhecidas; sabe-se-lhes os romances, as aventuras, os ámores, as desgraças.

O seu prestigio resulta da sua ausencia.

A Sarah, a Duse, a Rejane, nunca tiveram amores assim.

Nesta época, chamada de positivismos agrada-nos o abstracto. As heroínas do filme, os herois do «ecran» — estão longe.

A gente sabe lá se existem! Ah! Existem porque passam nas fitas... Bonita realidade!

Se um empresario as anunciasse *ao vivo*, em plena verdade — não ia ninguem vê-las.

E' assim. Uma tendencia para a verdade... a distancia.

Quando vejo passar no cinema — o que me sucede raras vezes, e vezes raras deleitosamente — uma *diva* do animatografo, julgo-me em pleno romance.

As heroínas dos romancistas, as eternas, as belas; as que fôram um relampago no teatro porque eu as vi quando era rapaz; aquelas que realmente existiram porque ficaram definitivas nas páginas dos génios das letras, aquelas que realmente existiram porque as vi tal qual, em scenas que nunca se apagarão de meus olhos, essas — juro! — fôram deste mundo. Mimi Pinson, Eponina, Djenana, fôram deste mundo! Maria Antonieta, a filha de Jorio, Maria Duplessis, fôram deste mundo!

As estrelas de cinema—ponho muito em duvida que existam.

Bem sei! Bem sei! Ha até quem as tenha visto.

Parece que ha na America uma cidade que é delas.

Mas não acredito!

Aquilo deve ser «fita».

Existem tanto como as cidades feitas de scenarios faceis, muito bem fotografados, e que se aparecessem aí numa revista lisboeta — apedrejavam-nos.

E nós gostamos disso. Da contemplação do imaginario.

— Mas então a Greta Garbo não existe, papá?!

— Não! Digo-t'o eu. Não existe.

— Essa é boa!

— E' «fita».

— Pois sim. Mas não imagina quanto eu gosto!

E é assim a humanidade menina. Acredita nestas cousas. E se lhe dissermos, nós os velhos de 70 anos, que a Duse foi uma realidade, atiram-nos á cara que sômos do tempo em que a vida era amor, e a arte se escrevia, ainda!, com um *A* maiusculo.

E temos que ir tambem nesta escola de fantasia, levados, arrastados, na orbita de Hollywood.

NORBERTO DE ARAUJO

E' obrigação dum chefe de familia consciente dos seus deveres

FAZER UM SEGURO DE VIDA

para garantir a sua velhice
para garantir sua esposa
para garantir seus filhos
CONTRA A MISERIA

Uma pequena economia nas despezas superfluas facilitará a prática desse acto de previdencia.

Consultem a **SAGRES,** Companhia Luso-Brasileira de Seguros — Capital realizado 2.000 contos — Valor actual do seu activo 10.000 contos — Pelo telef. Central 2961, pessoalmente ou por carta endereçada á rua do Ouro, 191 (edificio proprio) — Lisboa.

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

A Cidade

Condes
OS DOIS ULTIMOS CICLOS DE
Napoleão, visto por Abel Gance

Chá das cinco

Divina graça

Humilde flôr
Disse um dia ao Criador:
—"Ervas, arbustos, folhagem,
Ocultam minha beleza...
Peço, pois, que a Natureza
Me dê encanto maior,
E que revele a quem passa
A minha graça."

Em nome das avesinhas,
Reclamou um rouxinol:
—"Divina sabedoria
Deu-nos a voz que extasia,
Mas nós pedimos, Senhor,
Que no céu, á luz do sol,
Vamos saudar, dia a dia,
O teu supremo esplendor!"

E disse o homem, por fim,
De joelhos,—suplicante:
—Senhor, meu Pai e meus Deus,
Que o meu destino mereça
Ser na terra o mais tocante!...
E para que se enobreça
Dum largo clarão dos céus,
Ao meu coração profano
Dá mais um dom sobrehumano.

E o Senhor, achando justas
Aquelas três ambições,
Abriu suas mãos augustas
Num gesto grave e bemdito...
E deu: o perfume á flôr,
A's aves deu o infinito,
E deu aos homens o amor!

Maria de Carvalho

(Tradução livre de T. l'Escholier).

DE LUTO

D. Ernestina Bizarro da Silva Pereira

Na rua Carrilho Videira, 16, 3.º Esq. faleceu a sr.ª D. Ernestina Bizarro da Silva Pereira, esposa do sr. Artur José de Castro Pereira, chefe fiscal dos impostos em serviço no Tribunal das Execuções Fiscais de Lisboa.
O funeral realiza-se amanhã pelas 17 horas para o cemiterio Oriental.

"Canção de Portugal"

Sob a direcção de Henrique Bruno, iniciou a sua publicação um novo semanario, defensor do fado, intitulado «Canção de Portugal», com explendida colaboração poetica.

Telef., N.-4325

SOLAR DA ALEGRIA

Praça da Alegria, 56

A'manhã, 26

Com um juri composto pela Ex.ma Sr.a **D. Ercilia Costa, Avelino de Sousa, João David, Fernando Teles** e **Alberto Costa,** realiza-se ámanhã um grandioso concurso de fado corrido, disputando-se uma linda medalha de oiro.

No numero de inscritos, que é grande, figuram antigos e novos cultores da Canção Nacional.

A TITULO DE CURIOSIDADE...

As alianças E OS TRATADOS entre o nosso país e Inglaterra

A titulo de curiosidade, nada mais...

A historia nunca trás noticia. Relembra, evoca. A's vezes fixa.

No nosso artigo de ha dias — a proposito das declarações de Henderson, ministro dos Estrangeiros de Inglaterra, e relativas ás obrigações que emanam da aliança anglo-lusa — referimo-nos, por alto, aos primeiros tratados de aliança entre Portugal e Inglaterra, dos quais o primeiro teria sido entre D. Fernando I, e D. João, Duque de Lancastre, filho do Rei Eduardo III, de Inglaterra, tratado que nos levou, indirectamente, a uma guerra ruinosa com Castela.

E digamos que com D. João, Mestre de Aviz, o tratado se fixou.

* * *

Ora o mais antigo tratado de que parece haver noticia (e não estamos escrevendo como historiadores) parece ter sido um «de comercio» celebrado no tempo do Rei D. Diniz, em Outubro de 1308. Ele foi durante muito tempo a base e regra de transacções entre os dois países (encontramos em Schoeffer, com citações de Rymer).

O Rei de Inglaterra velara por essa aliança «de amizade» defendendo os nossos navios, mercadorias e bens, e nós faziamos outro tanto.

Nesse tempo nós «mandavamos grand peso de frota».

E em 1353, tambem em Outubro, os comerciantes de Lisboa e Porto lograram outro acôrdo com o Rei de Inglaterra, no qual nos comprometiamos, em certas clausulas fixas, a mutuamente nos defendermos, podendo os portugueses passar nos mares e portos de Inglaterra.

Com D. Fernando além do citado tratado de guerra «ofensiva» (1371) com D. João de Lancastre, celebraram-se tratados comerciais e maritimos, verdadeiras alianças: 12 de Abril e 27 de Novembro de 1372, 16 de Junho de 1373 e 15 de Julho de 1380, este que fixava «que cada herdeiro novo do trôno inglês ou português tinha de jurar publica e solenemente os tratados anteriores».

* * *

Mas entremos em D. João I, e entramos nos verdadeiros «tratados politicos», embora os comerciais, estabelecendo uma «amisade mutua» já tivessem até certo ponto este caracter.

Em 1386 o Duque de Lancastre, fundando-se na aliança, insiste em vir, como anunciara no tempo de D. Fernando, á Peninsula disputar o trôno de sua mulher, Constança, filha do falecido Rei de Castela, Pedro, o *Cruel*. E pediu (!) navios ao nosso Rei, que lhe enviou 18, comandados por Afonso Furtado.

D. João I foi ter com o seu aliado a Ponte de Mouro, entre Melgaço e Monção, e recebeu o Duque de Lancastre com extraordinaria pompa, «para fazer alarde», na propria tenda que pertencera ao vencido D. João de Castela, que aqui a deixára em Lisboa.

E aí se acordou num tratado, *que assentava numa aliança de guerra ofensiva e defensiva.* A filha segunda, D. Filipa, casaria com o Mestre de Aviz.

(Em 15 de Abril desse ano já se havia renovado o tratado de comercio de 1372).

De facto, a 19 de Maio de 1386, confirmada solenemente em 12 de Agosto de 1387, assinou-se e jurou-se a aliança citada de guerra ofensiva e defensiva entre o Rei Ricardo, de Inglaterra, e o Rei D. João, de Portugal.

E' este em verdade, com as alterações do «tempo e da circunstancia», o primeiro verdadeiro pacto politico entre Portugal e a Inglaterra, e que justifica a designação de «velhos aliados».

No intervalo da conclusão e da confirmação casou (Fevereiro de 1387) D. João com D. Filipa, thalamo que devia dar a geração inclita dos Infantes.

E a 16 de Fevereiro de 1404, Henrique IV, sucessor de Ricardo, fortificou a aliança.

* * *

O casamento do Rei de Aviz com a princesa de Lancastre teve uma alta significação politica.

Era uma manifestação de já nesse tempo «velha amisade» entre os dois países e só por si dava fôrça e eficiencia a todos os anteriores tratados, sabido, como é, que nesse tempo um casamento real correspondia já a uma aliança politica.

E tanto podiamos nesse tempo em mar e terra que o Duque de Lancastre regressou a Inglaterra mais aprazivel de ter dado a sua filha segunda ao Rei português do que ter dado a primogenita D. Catarina, a Henrique, de Castela.

E foi habil, sob o ponto de vista da politica interna o Rei que o povo elegera: ele o disse aos conselheiros que lhe recomendavam a primogenita: «se caso com esta vejo-me obrigado, sob pena de desonra, a sustentar as pretenções do pai ao trôno de Castela. Ora eu não sou ambicioso; quero governar livremente o reino, mas não quero ir perturbar os outros na pacifica posse dos solios que herdaram. Não desejo acarretar a Portugal novas complicações».

Como dissemos no anterior artigo, a aliança tem-se renovado pelos seculos até agora, em que prevalece o tratado de Windsor, de 1899.

Club Motociclista de Portugal

Em conformidade com os estatutos é convocada a Assembleia Geral extraordinaria para o dia 30 de julho, pelas 21 horas, na R. Alexandre Herculano, 41-D, com a seguinte ordem da noite:

1.º Comunicações da Direcção.
2.º Alteração dos estatutos.
3.º Preenchimento dos cargos vagos nos corpos gerentes.

Lisboa, 25 de julho de 1929.

O Presidente da Assembleia Geral
Santos Pinto

UMA VIAGEM

A TRAVESSIA de Angola até á fronteira belga

(Continuação da 1.ª página)

nistro anunciou, Nova Lisboa será o grande porto aereo de Angola.

* * *

Mais uma vez, tenho ocasião de verificar os extraordinarios beneficios que as missões catolicas podem trazer ás nossas Colonias. A do Coando, que é dirigida pelo reverendo Koeling, um heroi das campanhas do Sul de Angola, cuja simpatia por Portugal tem sido já por mais duma vez duramente posta á prova, ministra instrução profissional a mais de 200 indigenas.

Entretanto, as missões protestantes americanas, que somos obrigados a aceitar pela Convenção de Berlim, continuam a sua obra improdutiva e desnacionalizadora em territorio português.

* * *

Um medico que vem no comboio, o dr. Pinto da Cruz, fala-me do problema da extinção das raças primitivas. H colonias inglesas onde se extinguiram para sempre determinadas tribus e há países, como os Estados Unidos da America, que só agora reconheceram os inconvenientes tremendos duma politica de perseguição ao indigena. E' esta a razão porque se vê a braços com uma luta de raças que não existe noutros pontos do globo,—o Brasil, por exemplo —onde a nossa colonização procurou, inteligentemente, assimilar o natural da terra.

Em Angola, nota-se uma grande mortalidade entre os indiginas. A população decresce. O problema é gravissimo. Desde a fóz do Mochico até á confluencia do Zambeze, estendia-se ainda não há muito tempo uma região povoadissima, onde as sanzalas se sucediam as sanzalas. Hoje, é uma tristeza. O vale do Mochico é um verdadeiro cemiterio. A doença do sono dizimou uma grande parte da população.

* * *

O indigena do Dilolo acorreu todo á estação de Teixeira de Sousa, para saudar a Patria que lhe restituiram. Vieram quatro sobas-mulheres e não sei quantos sobas-machos. Foi uma verdadeira parada de forças indigenas, que nunca deixaram de falar português, nem mesmo sob a anexação belga.

* * *

No almoço do Luau, senta-se á minha direita o sr. Goodman, jornalista inglês, e em frente o sr. Sépulcre, jornalista belga. Estou entre o genio do bem e o genio do mal.

* * *

A linha do Caminho de Ferro de Benguela termina na margem esquerda do rio Luau. Ha um bloco de granito onde colocaram uma placa de bronze. Todos se descobrem diante do monumento. Um funcionario lê o auto da inauguração. Assina o ministro das Colonias. Assina o principe de Connaught. Assina o governador da Katanga. Assina o Alto Comissario em Angola. Assina o primeiro ministro da Rhodesia. Assinamos todos.

E' meio dia. O sol aquece. Diante de nós estende-se a floresta congolesa. *Sir* Robert Williams recebe parabens. O Caminho de Ferro de Benguela está oficialmente inaugurado.

Norberto Lopes

Teatro Maria Vitoria
TODAS AS NOITES — A's 8 3/4 horas e 10 3/4 da noite
A nova opereta
A ROSA ENGEITADA
na protagonista
ILDA STICHINI
Enorme exito artistico
Linda musica — Optima peça

EXCURSÃO EM AUTO-CARS DE LUXO
DOMINGO, 28
a Torres Vedras, Praia S.ta Cruz e Mafra
assistindo ao concerto dos carrilhões
Esc. 40$00 — POR PESSOA — Esc. 40$00
Partida dos Restauradores ás 9 h. Chegada ao mesmo local ás 20,30
Pedidos á **COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS**
— **Av. Visconde Valmor, 70-76** — Telef. N. 5521 e 5528.

R. Nova Trindade, 126 a 132
Telef. T. 596
COLLARES
BURJACAS

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A CHAMA DIVINA

UM CERTAME

A EXPOSIÇÃO de Sintra agricola e industrial

SINTRA, 25.—Vão bastantes adiantados os trabalhos para a II Exposição de Sintra (agricola-pecuaria e industrial) que se realiza no campo de Setiais, em 30 e 31 de Agosto, 1 e 2 de Setembro.

As inscrições para expositores são já numerosas, tendo sido apresentado á comissão organizadora da exposição, na sua ultima reunião, o projecto do pavilhão da Colonia Penal Agricola Antonio Macieira e o colectivo da risonha povoação das Azenhas do Mar. Este ultimo foi presente em maquete, o que despertou enorme entusiasmo entre os membros componentes da comissão, tendo sido muito felicitado, o nosso amigo Alberto Totta.

Este pavilhão, pela sua originalidade e caracteristica regional, vai certamente, despertar imenso interesse.

A comissão organizadora da exposição com o fim de lhe dar um caracter pratico, está diligenciando organizar conferencias, no recinto da exposição, sôbre assuntos técnicos e de ensinamento para os agricultores, tendo já dirigido alguns convites, para as realiazrem, a técnicos.

Durante o decorrer desta segunda exposição realizam-se, no campo de Setiais, divertimentos. Assim, esteve ha dias em Sintra o sr. Lino Ferreira, que teve a gentileza de se encarregar da organização de um teatro da natureza, no penedo da Saudade. Podemos, tambem, já informar que durante o decorrer da exposição se realizam festas infantis, cinema, fôgo de artificio, etc., registando a comissão organizadora, o oferecimento do concurso desinteressado de duas das melhores bandas do concelho.

Entre as povoações do concelho de Sintra está despertando um grande interesse esta Exposição de Sintra e, sobretudo, dois numeros do seu programa.

Um deles, e que ha-de trazer a esta encantadora vila algumas dezenas de milhar de forasteiros, é o cortejo agricola que saindo da freguesia de S. Pedro, percorrerá as ruas desta freguesia, Estefania e vila velha, terminando no campo dos Setiais, onde, como se sabe, se realiza a exposição agricola, pecuaria e industrial. O outro numero, é a exposição de gado da raça turina, que ha inumeros anos se não realiza no distrito de Lisboa, berço desta raça, estando já bastantes criadores a agrupar os seus animais para os expôr.

Um incendio

Hoje, pelas 16 e 20, declarou-se incendio no 4.º andar do predio n.º 217, da Calçada da Estrela, provocado por uma fagulha de um ferro de engomar.

A breve trecho, o incendio estendeu-se a todo o andar, chegando pouco depois o material dos bombeiros sob o comando do sr. capitão Frederico Vilar.

A's 16 e 30, quatro agulhetas atacavam o incendio, continuando contudo as chamas a lavrar com intensidade.

Os bombeiros lutaram a principio com falta de agua, o que dificultou grandemente os trabalhos.

Os auto-tanques foram, porém, reabastecer-se ao Jardim da Estrela, conseguindo-se assim, ás 16 e 55, extinguir o incendio, iniciando-se pouco depois os trabalhos de rescaldo.

Forças da Guarda Republicana e da Policia contiveram a distancia uma enorme multidão que presenciou os trabalhos dos bombeiros.

O AUTOR DA «LISBOA ANTIGA»

Inaugurou-se O MONUMENTO a Julio de Castilho esta tarde

Inaugurou-se esta tarde o pequeno monumento—espécie de "glorieta„ como dizem os espanhois—a Julio de Castilho, o "cantor de Lisboa antiga„ no dizer de Matos Sequeira, que tem continuado a obra do Mestre.

O seu busto fica num retalho alto da Lisboa velha.

Julio de Castilho, 2.º visconde deste titulo, filho de Antonio Feliciano de Castilho e neto do dr. José Feliciano de Castilho Barreto—foi academico, e conservador da Biblioteca Nacional, e, como homem de letras, critico, historiador, folhetimista, bibliografo, romancista, poeta, erudito, tradutor, latinista, genealogista, e até dramaturgo.

Mas de toda a sua obra, um pouco dispersa, avultam os estudos sobre Lisboa, paciente e escrupulosamente compilados, e que dão fundamento á homenagem que a Camara Municipal e os amigos da sua memoria hoje ergueram em local de logradoiro publico, no adro de Santa Luzia.

"Lisboa antiga„ e "A Ribeira de Lisboa„ são dois monumentos, cujas reedições ha muito se impõem, para vulgarização, para estimulo do amor a Lisboa, e, que no escritor que a Cidade agora consagra, não se podia confundir com bairrismo irritante.

Independentemente destes predicados de espirito, Julio Castilho foi um bom cidadão, um lisboeta de aprimorado caracter, indefectivel fé patriotica, e coração esmaltado de virtudes civicas e familiares.

A inauguração

A inauguração do Miradouro das Portas do Sol e descerramento do busto de Julio Castilho, fundiram-se na mesma cerimonia simples e carinhosa, a que não faltou a caricia do sol, a graça dumas tantas senhoras e o sorriso fresco das crianças. O pequenino alpendre, delineado pelo arquitecto Ribeiro Cristino, encheu-se de arqueologos, amigos da velha e nova Lisboa, e de simples convidados.

Compareceu a comissão do monumento a Julio Castilho, Matos Sequeira, A. Vieira da Silva, Miguel Trancoso, José Artur Barcia, Antonio Baião, Antonio Cesar Mena Junior, Jesuino Ganhado, D. José Passanha e D. Tomás de Melo Breiner.

Outros nomes: dr. Laranjo Coelho Coelho, presidente da Associação dos Arqueologos, D. Antonio, Conde de Sampaio, secretario daquela organismo, Costa Mota, Tio, Jorge Colaço, etc.

Um grupo de educandos, de ambos os sexos, do Asilo Antonio Feliciano Castilho, pai de Julio Castilho, tomou parte na cerimonia.

Pelas 18 horas, o sr. Mardel Ferreira, presidente interino da Camara Municipal descerrou o busto de Julio Castilho, que estava coberto com a bandeira da Associação dos Arqueologos.

A' hora de encerrarmos o nosso jornal começaram os discursos, devendo falar o sr. Mardel Ferreira, dr. Xavier da Costa, antigo presidente da Associação dos Arqueologos e presidente da Comissão de Honra do Monumento, e o sr. conde de Matra.

Uma nota curiosa: a Camara Municipal vai demolir a mansarda dum predio que fica na calçada de S. João da Praça, construindo um terraço, do qual se verá a parte oriental da cidade até ao convento de S. Vicente.

"O govêrno vai apresentar em breve o seu programa" declara o presidente do ministerio

(Do nosso enviado especial)

ALCACER DO SAL, 25.—Para inauguração do serviço de abastecimento de aguas e dos trabalhos de irrigação em Pego de Altar, esta vila foi hoje visitada pelos srs. chefe do Govêrno, ministro da Agricultura, capitão Oscar de Freitas e drs. Acrisio Canas Mendes e José Alberto de Faria.

A viagem foi feita de automovel. Os visitantes eram aguardados em Cacilhas pelos srs. governador civil de Setubal, presidente da Camara e autoridades.

O general Ivens Ferraz visitou as obras da doca para o porto de abrigo em Terra Marinha, onde o presidente de Camara de Seixal expôz algumas das necessidades locais, que o chefe do Govêrno prometeu atender.

No Seixal organizou-se um cortejo que acompanhou os visitantes até ao limite do concelho. Em Setubal foram estes cumprimentados pelas autoridades, oficiais da Guarnição, Junta Autonoma, Associação Comercial, etc.

Ai o general Ivens Ferraz declarou que o govêrno pretende acudir ás necessidades da provincia, a fim de poder levar a cabo a tarefa que se propôs de engrandecimento da Patria e da Republica.

O govêrno, acrescentou, aceita a colaboração de todas as pessoas bem intencionadas, sem se preocupar saber de onde elas vêm.

Em Alcacer, onde chegaram ás 13 horas, tiveram os visitantes uma esplendida recepção.

Nos paços do concelho realizou-se sessão solene, na qual fôram expostas as principais aspirações da terra.

O general Ivens Ferraz, agradecendo os cumprimentos que lhe foram dirigidos, declarou:

"A orientação do governo é a de procurar o bem estar nacional acudindo ás necessidades mais urgentes da provincia".

"O Govêrno vai em breve apresentar o seu programa de acção, dentro dos principios do 28 de Maio, pois embora os ministros tenham mudado mantem-se a orientação até aqui seguida".

Realisou-se depois o almoço e a visita ás obras, e á Escola de Santa Catarina.

Pelos teatros

"A Rosa Engeitada"

A canção «Voltar á Vida» por Ilda Stichini; o «Fado do Malacueco», por Alfredo Ruas, o dueto «Serei Barão», por Teresa Gomes e Gil Ferreira, o «Fado da Julia», por Maria Neves e a «Canção do Cego», por Valerio de Rajanto, são numeros que já se tornaram populares, e devido aos quais se enche todas as noites o teatro Maria Victoria, onde se representa a encantadora opereta «A Rosa Engeitada».

Alexandre de Azevedo

Alexandre de Azevedo, sem duvida um dos maiores actores da scena portuguesa, figura de alto prestigio mental, tem no «Processo de Mary Dugan» uma maravilhosa creação, que o publico e a critica unanimemente elogiam. Alexandre de Azevedo atingiu agora a plenitude da sua carreira e da sua gloria, motivo porque sinceramente escrevemos estas justas palavras.

"Chá de Parreira"

A fim de que nada falte ao desempenho regular da revista «Chá de Parreira», com que a Companhia Hortense Luz vai estrear-se no Variedades, a sua «premiere» ficou definitivamente marcada para depois de amanhã, sabado, realisando-se amanhã o ensaio geral.

Atrás do reposteiro

A Companhia Chaby Pinheiro deve começar os seus trabalhos em Setembro, para estrear no Teatro S. João, do Porto, no dia 1 de Outubro, com a «premiére» da peça «Os dois milhões».

—Nos dias 6 e 7 de Agosto, a companhia do actor Carlos de Oliveira representa em Moura a peça «A Duvida», do falecido dramaturgo Augusto de Lacerda, e a comedia «Felicidade do Lar». No dia 8 da um espectaculo em Agualva e no dia 9 em Sintra, seguindo para Aldegalega, onde dará espectaculos nos dias 10, 11 e 12, sendo ali representada a peça «D. Cesar de Bazan», com scenario proprio e guarda-roupa da Casa Cruz.

—Estrellita Castro, a famosa cancionista coupletista sevilhana, toma parte em ambas as sessões do Apolo, com a revista «Exposição de Sevilha».

—Estreou-se em Loanda, com grande exito, a Companhia Deolinda de Macedo. Depois duma pequena serie de espectaculos segue para Lourenço Marques.

—Espalhada, por toda Lisboa, a fama justificadissima de ser «A Cova da Piedade» a mais animada e alegre das peças, continua o Teatro do Gimnasio tendo enorme concorrencia.

—Abriu hoje, ao meio dia, a bilheteira do Teatro Politeama para a venda de bilhetes para os primeiros espectaculos da Companhia Portuguesa de Revistas, que ainda esta semana se inauguram, com a primeira representação, em espectaculo inteiro, completo, da revista em 2 actos e 16 quadros «Charivari», apresentada por Lino Ferreira e Georges Botgen.

—A comissão de vistoria ás casas de espectaculo, tendo verificado, ontem, que todas as modificações e melhoramentos impostos ao teatro Variedades haviam sido executados, foi de parecer que o referido teatro poderia reabrir, oferecendo toda a segurança ao publico e aos artistas.

—Da Associação dos Empresarios recebemos a seguinte comunicação:

«As empresas dos teatros de Lisboa nunca encontraram quaisquer dificuldades em fazer, com as companhias seguradoras portuguesas ou estrangeiras, o contracto de seguro das suas casas de espectaculos, estando, por isso mesmo, todas elas devidamente seguradas».

Os interpretes do Cinema

Iniciou a sua publicação, pelas "Edições Orbe„, a magnifica colectanea cinematografica "Os grandes interpretes do Cinema„, iniciativa destinada a um seguro exito, pelo interesse da leitura e sugestivo entrecho para cinéfilos e não cinéfilos. O primeiro numero trata da vida e da acção artistica do "az„ Roman Novarro.

Uma habitação lavada e desinfectada com CREOLINA PEARSON está a coberto de todas as doenças e molestias contagiosas. Segundo a afirmação dum medico distinto, em Portugal, existe o curioso habito de só desinfectar as habitações e quartos dos doentes... depois de eles terem morrido.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Trindade—A's 21,45—«Manda quem pode».
Ginasio—A's 2 ,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo—As 21 e ás 22,45.— Exposição de Sevilha».
Maria Vitoria—21 e 22,45—«A Rosa Engeitada».
Parque Mayer — Explanada Egipcia—«Ouro sôbre azul».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide-Cinema — Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Teatro da Trindade
Companhia de revistas Eva Stachino
Empresa José Loureiro *Tel. T. 976*
—
ESPECTACULO INTEIRO—A's 9,45
MANDA QUEM PODE

Se querem rir não hesitem:
vão ao
GYMNASIO
ver a
Adelina Abranches
n'A Cova da Piedade

NAO SOFRAM MAIS DOS PES
Os SAIS «DERMOXA»
curam todos os males dos pés

MELHOR
contra a
TRANSPIRAÇAO
Vendem todas as Farmacias, Drogarias e ***Mario Brandão***, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ᵃˢ:

Marquesa de Niza, condessa de Alpendurada, viscondessa de Idanha, D. Carolina Gira Teles da Gama, D. Henriqueta Coelho de Campos Otolini, D. Maria do Carmo Santos Leite, D. Maria Manuela de Carvalho, D. Maria José Lobo da Silveira Blech e D. Susana Elisa de Lisboa Oliveira Dores.

E os srs.

Conde das Alcaçovas, dr. José Forjaz de Sampaio, Manuel de Melo (Cartaxo), Joaquim Maria Osorio, Manuel Maria Santos Leite, Adelino Alves Ferreira e Diogo Paim de Bruges.

Veraneios elegantes

CURÍA, 22 de julho.

Meu caro D. Nuno:—Como dizia na minha carta de ontem, la fui ao Bussaco, assistir á inauguração dos «chás dançantes» na vasta explanada fronteira ao Palace Hotel.

A tarde encantadora que fez e grande numero de senhoras que ali se reuniram, concorreu para que essa festa revestisse extraordinario brilhantismo.

Além de animada conversação, dançou-se quasi sem interrupção ao som das orquestras «jazz-band» do Palace do Bussaco e da do Palace da Curia, que tocaram alternadamente um variado reportorio de danças modernas.

Em redor das pequenas mesas, espalhadas artisticamente pela explanada, recorda-me ter visto, como diz o meu caro D. Nuno, as seguintes sr.ᵃˢ:

Condessa da Louzã (D. Ema), D. Piedade Valdez Briffa, D. Alice Aisberg de Mendonça, Madame Assis Camilo, D. Laura Pinto de Azevedo, Madame Sousa Freitas, D. Maria da Conceição Pinto de Azevedo Correia de Mendonça, Madame Raul Ferreira, D. Ana Pereira de Foyos e Freitas, Madame Sellers, D. Presentacion Munita e filha, Madame Mariano, D. Elisa Lopes Cruz, Madame Severiano, D. Maria Carolina Cunha da Silveira, Madame Patricio Mendes Cruz, D. Ofilia Jorge Franco, Madame Manuel Pais, D. Flora de Figueiredo, Madame Cabral Metelo, D. Alice de Freitas, Madame Melo e Sousa, D. Noemia de Melo de Almeida, Madame Bento Pestana, D. Albertina Santos Silveira, Madame José Cabral.

D. Rosalina Candida Barbosa, madame Fernandes Lopes, D. Aida Penchy Levy Dias Costa, madame Mario Peixoto, D. Herminia de Matos, madame Rivas, D. Pascolina Pinto, madame Alvaro Supete, D. Herminia de Almeida, madame Armando Leitão, D. Rosa Candida Barbosa, madame Smites. D. Julia da Cunha Machado, madame Pereira da Costa, D. Herminia d'Almeida Guimarães, madame Alfredo da Silva, D. Maria da Nazaré Cunha Machado, madame Sousa Paiva, D. Silvia Ferreira, madame Tomaz Trask. D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), madame Herbert Pierrepot, D. Maria Aisberg, madame Augusto de Almeida, D. Angela Vila Lobos da Fonseca, madame José Mionas, D. Maria Manuela e D. Maria Magdalena Ribeiro, D. Alice e D. Berta Rebelo Pereira, D. Maria Isabel Alves Machado, D. Berta Pereira Barbosa, D. Maria Luísa Fernandes Pereira, D. Dorinda de Figueiredo, madame Houghton e filhas, D. Maria de Lourdes Ferreira, D. Virginia Patricio Barbosa, D. Maria Isabel Fernandes Pereira, D. Maria Celestina Oliveira, D. Ema Temudo, etc., etc.

Aproveito tambem para lhe enviar a nota da assistencia á inauguração dos jantares á americana, que se realizou na noite de sabado, e que, por lapso, me esqueceu.

Condessa da Lousã (D. Ema), viscondessa de Porto Formoso, D. Piedade Valdez Briffa, D. Laura Pintó de Azevedo, D. Maria da Conceição Pinto de Azevedo de Mendonça, madame Raul Ferreira, D. Ana Pereira de Foyos e Freitas, madame Réné Aberlé, D. Rosa Abreu Gomes, D. Albertina Portela, D. Noemia Melo de Almeida, D. Albertina Santos Silveira, D. Maria da Nazaré Cunha Machado, D. Amalia Cardoso Paiva, D. Rosa Candida Barbosa, D. Laura Aguiar, madame Pedro de D. Aida Levy Dias Costa, D. Herminia Abreu Franco, D. Silvina Ferreira, D. Herminia de Almeida, D. Julia da Cunha Machado, D. Pascoalina Pinto, D. Libania Rosalina Santos, D. Felismina Cardim, D. Teresa Pereira da Costa, D. Silvia Ferreira, D. Piedade Coutinho Tavares, D. Virginia Patricio Barbosa, D. Alice Rebelo Pereira, D. Herminia de Matos, D. Maria da Gloria Ferreira, D. Rosa Ferreira Tavares, D. Berta Rebelo Pereira, D. Maria Inês Cabral, D. Maria Luisa Fernandes Pereira, D. Guilhermina Pereira Barbosa, D. Maria Brifa Roque de de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Carlota Artaloitia, D. Maria Helena Soares Lopes, D. Maria Isabel Alves Machado, Mrs. Houghton, D. Maria Celestina de Oliveira, D. Mrria Antonia Ferreira, D. Herminia Almeida Guimarães, D. Clotilde Pereira da Costa, D. Maria Manuela e D. Maria Madalena Ribeiro, D. Rosa Tavares, D. Maria da Cunha Silveira, D. Virginia e D. Corol Houghton. D. Maria Eva Ferreira, D. Berta Pereira Patricio, D. Maria José Pires, D. Mariana Lebre, D. Dorinda Figueiredo, etc.

Para sabado e domingo, está anunciado um brilhante Campeonato de Tennis, nos magnificos «courts» do Curia Palace Sport Club, organizado pela direcção dêsse elegante club, no qual serão disputadas varias taças de prata e objectos de arte, oferecidos pela direcção e pelas entidades locais.

Para este brilhante campeonato, cuja inscrição está aberta até sexta-feira, estão já inscritos os notabilissimos «tennistas» de Lisboa srs. D. José Burnay de Verda (Mairos), campeão de Portugal, Frederico de Vasconcelos, Antonio Casanovas, Luis Ricciardi, Antonio Pinto Coelho, Frederico Ribeiro, Ernesto Navarro e Henrique Anjos. Até á semana.—*Eduardo.*

Exames

Obtiveram respectivamente a classificação de distinto no exame de quarta classe, os meninos Maria de Lourdes de Barros da Costa Belmarço, filha da sr.ª D. Maria José de Barros da Costa Belmarço e do sr. Hugô Navarro de Andrade Belmarço e José de Barros da Costa Morais, filho mais velho da sr.ª D. Ana Maria de Barros da Costa Morais e do sr. Vitor de Morais.

—Fez hoje exame de Instrução Primaria Elementar, ficando distinto, o menino Ruy Nuno Duarte, filho do nosso amigo sr. Joaquim Antonio Alves Ferrugem.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica, foram operados com muito exito o sr. Francisco Marques Tota, pelo professor sr. dr. Augusto Monjardino e a menina Adelina Varanga, pelo especialista sr. dr. Ary dos Santos, sendo a estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Ainda continua no Hospital da Universidade de Coimbra, clinica do operador dr. Bissaia Barreto, a sr.ª D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, que ultimamente tem melhorado.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Retratos a côres
Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se n ar vilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.
R. da Escola Politecnica, 141

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo V***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Pensão Madrid
Recebe comensais. Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 1.º.

Cutelaria Polycarpo, Limitada

Por escritura outorgada hoje perante o notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa foi substituido o § 1.º do art.º 3.º do pacto desta sociedade pelo novo § seguinte:

§ 1.º (do art.º 3.º):—Para que a sociedade fique validamente obrigada basta que em nome dela assigne qualquer dos socios Artur Nunes Teles, Alberto Augusto Gomes Pereira Leite e Luiz Cesar Figueiredo de Carvalho, ou que em nome dela assignem os dois outros gerentes.

Lisboa, 6 de Junho de 1929

O Notario ajudante
Elysio Augusto de Oliveira

David Duarte Ramos

FALECEU

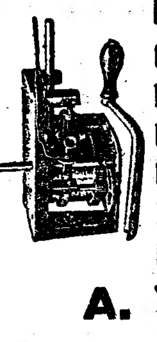
Dulce Duarte Ramos Santos e Silva, seu marido e filho, Homero Duarte Ramos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de amizade, o falecimento do seu muito chorado pai, sogro e avô e que o seu funeral terá logar amanhã, á hora ainda não determinada, da sua residencia, rua de S. João da Praça, 126, 1.º, dt.º, para o seu jazigo no Alto de S. João.

David Duarte Ramos

FALECEU

A firma David Duarte Ramos, L.da, participa o falecimento do seu socio e amigo David Duarte Ramos, cujo funeral se realizará amanhã, á hora ainda não determinada, para o cemiterio do Alto S. João.

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRAZIL e RIO DA PRATA
KERGUELEN — em 31 de Julho, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
GROIX — em 11 de Agosto, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.
Serviço exclusivo de passageiros
MASSILIA — em 29 de Julho / **LUTETIA** — em 26 de Agosto { Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia e 3.ª classe.
Para CORUNHA, LA PALICE e HAVRE
DESIRADE — em 26 de Julho.
LINHA INDO-CHINA
Carreira Mensal **CAP PADARAN** — em 20 de Agosto para Tanger, Alger, Palma de Mayorque, Marselha, Port-Said, Colombo, Singapore, Saigon, Tourane e Haiphong.
Todos os paquetes d'estas Companhias atracam ao caes
Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAES EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATTOS
No PORTO R. da Nova Alfandega, 7 — Telefone 2926
Em LISBOA Caes do Sodré, 32 a 38 — Telefones Trindade 2292 e 2294


Reparações e venda de accessorios maquinismos completos, de uma e duas cordas, e todos os accessorios para armar gramofones e grafonolas.
A. VIEIRA
Avenida das Côrtes, 5
Telef. T. 4326

XAROPE PEITORAL JAMES
Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
Deposito Geral
FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara
Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.ᵃˢ no sabonete
Luxo-ovo St.ª Clara
A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.ᵃˢ os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melisseinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flores exóticas (novidade). O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD.—RUA DO CARMO, 43, 1.º—Agente no Norte MAURICIO KUSKI—T. dos Clerigos, 1, PORTO. *Novidade St.ª Clara Sabonete Natal* (com brinde).

Salão Aguia
Grande exposição
em chapeus para senhora
RUA DO CARMO, 90-2.º

ESTRANGEIRO

ARTI
Tintas para tingir
em casa
são as melhores

As dividas da guerra

A França PAGA se a Alemanha pagar...

A Camara francesa autorizou o Presidente da Republica a ratificar os acôrdãs das dividas da post-guerra, com a reserva de condicionar os pagamentos ás entregas da Alemanha — eis a quasi conclusão dos debates parlamentares de que nos temos ocupado largamente na secção estrangeira.

Depois de ouvida a informação da Comissão de Fazenda, aprovou o Senado, por 25 votos contra 11, propôr á mesma Camara que votasse, sem modificações, os projectos de lei adoptados já pela Camara dos Deputados, ratificando os acôrdos de Londres e Washington relativos ás dividas da guerra.

A Comissão adoptou tambem, por unanimidade, uma moção, que será submetida ao Senado depois da adopção dos citados projectos de lei, na qual se estipula que se a Alemanha suspendesse ou diminuisse as suas entregas á França, poderia esta solicitar o adiamento por três anos de todos ou parte dos pagamentos, em virtude do artigo 2.º do acôrdo de Washington e 4.º do Convenio de Londres, completados pelas cartas trocadas por Caillaux e Churchil.

O ultimo paragrafo da moção está concebido nos seguintes termos:

«O Senado espera que se iniciem negociações amistosas com os Estados Unidos e a Gran-Bretanha. As dividas de guerra fôram para assegurar a vitoria das grandes causas inter-aliadas, pelas quais milhões de homens combateram e encontraram a morte nos campos de batalha.

A liquidação da guerra — diz a moção — não deve agravar os encargos da França, nem tão pouco limitar a sua legitima liberdade de nação soberana.

* * *

Eis os textos da lei de ratificação e da moção de reservas.

Da ratificação:

«Artigo unico — O Presidente da Republica fica autorisado a ratificar o acôrdo concluido em Washington, em 29 de Abril de 1926, entre o Govêrno dos Estados Unidos da America e o Govêrno da Republica Francesa, para a consolidação e reembolso, em 62 anuidades, das dividas contraídas pela França com os Estados Unidos da America».

Da moção de reservas:

«A Camara, ao encarar o problema da ratificação dos acôrdos de Londres e Washington, e em vesperas de que o Govêrno tome parte nos trabalhos da Conferencia Internacional, confirma os seus sentimentos fraternais para as nações que, na guerra mundial, lutaram ao lado da França.

Considerando que a França, a não ser que perturbe grandemente a sua economia nacional, só poderá encontrar os meios necessarios para a execução dos acôrdos de 29 de Abril e de 12 de Junho de 1926, no cumprimento regular das obrigações da Alemanha, declara que os encargos impostos ao país, como consequencia dos ditos acôrdos, devem ser cobertos exclusivamente com as somas que a Alemanha deve pagar á França, fóra das destinadas a reparações.

CRONICA DE ESPANHA

Se Figaro ressuscitasse...

Se Mariano José de Larra, o mais puro espanhol de ha um seculo, ressuscitasse, o que diria da Espanha actual? Em 1833, num dos seus mais interessantes artigos—o intitulado "Neste país„—dá "Figaro„ aos espanhois que passam a vida dizendo mal da sua terra, sem conhecer as outras, nem saber, como o "Don Periquito„ do seu exemplo, mais que o pouco latim que lhe quizeram ensinar e ele não quiz aprender, uma lição de optimismo. Diz-lhes:

"Se alguma vez olhamos para diante e nos comparamos com o estrangeiro, seja para nos preparar um provir melhor que o presente e para rivalisar nos nossos visinhos. Só neste sentido oporemos o bem de fora ao mal de dentro„.

E já, então, em 1833, entende "Figaro„ que "a Espanha avança e progride dalguns anos a esta parte mais rapidamente do que avançaram esses paises modelos para chegar ao ponto de vantagem em que se puzeram„.

No breve espaço da sua vida—vinte e oito anos—"Figaro" vê aparecer as casas novas de quatro e cinco andares, as "fondas" ao estilo de Paris, as diligencias confortaveis, os teatros espaçosos, os jornais que se fazem eco de todas as peripecias do mundo. Não depõe "Figaro" a sua atitude critica, o seu sobrecenho de filosofo, a sua satira de reformador dos costumes e detalhador das almas. E' um Bernard Schaw antecipado: um eterno inconformado. E' um precursor dos Costa, dos Ganivet e dos Ortega. Provavelmente—e ainda que não o digam os seus biografos—não se suicida só por sofrimentos de amôr.

Tambem a amargura e o desespêro do patriota o empurram para o tiro de pistola que lhe atravessa o peito. E, não obstante, é "Figaro", o pessimista "Figaro", quem assinala, quem reconhece os primeiros sinais da juventude da Espanha. O unico que a compara—sabia-o Waldo Frank?—com uma "joven bela que sai da adolescencia".

* * *

Pois eis aqui a joven convertida em mulher. O que diria "Figaro", se ressuscitasse, da Espanha actual? Imaginemos que, abandonando a companhia dos imortais, mas não a sua condição de espirito, vôa sôbre o ambito da sua patria.

Dois certames, o hispano-americano de Sevilha e o internacional de Barcelona, atraem a Espanha, fazem passar por Espanha, duas grandes correntes estrangeiras: a dos visitantes rigorosamente exoticos, e a dos visitantes que falam o espanhol. Admitamos que uns e outros vieram "julgar„ a Espanha, que nos segundos a raiz hispanica só serve para tornar mais penetrante o juizo critico. Não importa. As duas Exposições resistem a qualquer prova. São dois testemunhos clarissimos da vitalidade e da riqueza da Espanha contemporanea. O "Figaro„ assistirá ao espectaculo alentador duma Espanha reconhecida como um pais pujante e incorporada na pleiade das nações adultas.

Esses dois focos de actividade extraordinaria, de internacionalismo exacerbado e momentaneo, que Barcelona e Sevilha representam, têm o seu ponto de intersecção em Madrid. E "Figaro„ faz um alto em Madrid.

Oh, surpreza! Madrid é uma grande metropole. As "casas novas„ têm oito, dez, quinze andares. As "fondas„ transformaram-se em palacios. Correm pelas suas ruas carruagens ligeiras de tracção invisivel. As casas de bebidas são numerosas e luxuosas. Nos teatros, o publico não merenda, e apenas tosse.

Os jornais nada têm que invejar ao "Times„. "Figaro„ depressa se familiarisa com o electrico, o metropolitano, e os taximetros. Visita o Circulo de Belas Artes, o Museu do Prado o Lyceum, a Residencia de Estudantes. Entra numa livraria, numa redacção, num cafe.... Ninguem o reconhece. Vai e vem de rigoroso incognito em espirito.

A cada novidade repete: "Isto mudou; está melhor. Pôz-se quasi, ao nivel da Inglaterra e da França„.

Chegou a sombra de "Figaro„ a Madrid num bom momento.

Homens de toda a parte, simpaticos e cultos, reuniram na capital de Espanha para fomentar a nobre, a plansivel ideia do pacifismo. São os congressistas da Associação pró-Sociedade das Nações. "Figaro„ aprova. Em todos os idiomas vigentes estes senhores falam da redução de armamentos, do desarmamento, da eficácia ou insuficiencia do Pacto Kellogg, do ideal magnifico da Sociedade wilsoniana.

Por outra lado, uma multidão de autores comicos e dramáticos, de musicos, de homens de teatro, discute, cortêsmente, num congresso internacional.

Acudiram dramaturgos franceses, ingleses, italianos, tudescos, hungaros e romenos. Os espanhois juntam-se ao concerto europeu de Tália. Já não são, exclusivamente, tributarios da França. E "Figaro„ aplaude de novo.

As suas cidades engrandecem-se e embelezam-se. E já é raro, muito raro, o espanhol que fala despeitadamente, como "Don Periquito„, do seu país. Ainda bem!

Mas não se esqueça de que "Figaro„ é profundo, de que "Figaro„ é uma alma sedenta de perfeição. Põe-se, pois, a investigar, aprofundando as realidades espanholas. E descobre que só dois problemas coartam ou retardam o magnifico progresso da Espanha. São, ambos, de ordem espiritual. O da Instrução Publica, que ainda não conseguiu suprimir o analfabetismo. E o da liberdade de cultos, que faz ainda da Espanha, na Europa, uma excepção. Dois obstaculos que retardam, na sua nova rota, o batel da Patria.

E "Figaro„ volta á planicie dos imortais. Em 1833, previa a Espanha de 1929. Viu, comparou, comprovou. E sente-se optimista... Espera mais, muito mais.

Alberto Insua

(Colaboração especial para o "Diario de Lisboa").

O conflito sino-russo

A China QUERE negociar a paz em breve

CHANGAI, 25

O sr. Wang, ministro dos Negocios Estrangeiros, entrevistado por um jornalista, declarou que a China está desejosa de começar as negociações com o Govêrno dos Soviets e pronta a solucionar o conflito relativo ao caminho de ferro oriental chinês.

Acrescentou que deseja aceder ao ponto de vista de Moscou, tendente á solução do assunto por negociações directas em lugar de se utilizar a mediação de uma terceira parte. Aquele titular pensa que as negociações poderiam ter lugar em Moscovo, de preferencia a Harbin, e, optimista, crê que a divergencia será solucionada. Concluindo, o sr. Wang disse que espera indicação de Moscou ácêrca da formula sugerida, bem como informação relativamente á data possivel para inicio das negociações. — (H.)

Inglaterra-Russia

LONDRES, 25

O Govêrno britanico recebeu agora, por intermedio do Govêrno norueguês, a resposta do Govêrno dos Soviets ao convite para enviar um representante a Londres a fim de discutir, com o Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, ácêrca da mais rápida forma de serem liquidados os assuntos pendentes e restabelecidas as normais relações diplomaticas entre os dois países.

O Govêrno sovietico, na sua resposta, diz acolher favoravelmente a proposta feita e nomeia o sr. Dovgalewski, seu representante em Paris, para visitar Londres e aqui tratar dos assuntos indicados.

Dovgalewski chegará provavelmente aqui dentro de poucos dias. — (H.)

Incendio em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 25

Na noite passada declarou-se um violento incendio num deposito de madeiras nas imediações da «gare». Numerosas pessoas invadiram a via ferrea pelo que uma locomotiva que andava em manobras matou um empregado comercial. Os prejuizos são consideraveis. O comboio conduzindo o sr. dr. Trindade Coelho, ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal, entrou na «gare» quando o incendio estava no seu apogeu. — (H.)

ADIVINHA N.º 40

1.ª QUADRA

Sou grande amigo das damas,
Que por mim dão bom dinheiro,
E se, ás vezes, sou do gato
Já não fica nada inteiro!

ADIVINHA N.º 40

2.ª QUADRA

Eu sou d'oiro, ou sou cheiroso,
Ou pobresinho da estrada,
Não ha palacio, nem choça,
Aonde eu não tenha entrada.

ADIVINHA N.º 40

3.ª QUADRA

Se na Italia sou um rio
E na China uma cidade,
Em Portugal—tão pequeno!—
Incomodo sem piedade!

MARGARINA VAQUEIRO
A UNICA MARCA DE CONFIANÇA

Aluga-se

Bom 3.º andar, no Chiado, com 12 divisões e 10 janelas, para escritorio ou habitação, renda em conta. Tratar Rua Garrett, n.ºs 20 e 24.

Ao Ultimo Figurino

Telef. 3141 Central **20 - CHIADO - 24**

Exposição de lindos modelos em ROBES ET MANTEAUX e muitos outros artigos de completa novidade.
Interessante colecção de PULL'OVERS **de malha de lã para Campo e Praias.**
Ateliers instalados no primeiro andar — **Direcção duma Habil Première Française.**

SECÇÃO DE PLISSADOS

Cachorros Pékinois

Legitimos, vendem-se em conta. Rua de D. Pedro V, 53, 1.º

CENTRAL cinema
OS TREZ ORFAOS
Com XENIA DESNI

ULTIMAS NOTICIAS

Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais e em classe
Salão magnifico e distintamente frequentado
Avenida Duque de Loulé, 83
Telefone Norte 6386

O NOVO GOVERNO

Trindade Coelho

ministro dos Negocios Estrangeiros

concede ao "DIARIO DE LISBOA"

a sua primeira entrevista

(Do nosso enviado especial)

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está chegando á «gare» do Rossio o sr. dr. Trindade Coelho, novo ministro dos Negocios Estrangeiros, e que do seu posto de ministro de Portugal junto do Quirinal foi chamado á governação publica da Republica Portuguesa.

Em Paris, como se sabe, teve o dr. Trindade Coelho uma carinhosa hospitalidade e significativa recepção por parte dos elementos oficiais da França.

Em Irun, fronteira franco-espanhola, foi o ministro dos Estrangeiros de Portugal esperado pelo sr. Melo Barreto, Embaixador de Portugal em Madrid, e que lhe foi apresentar cumprimentos oficiais e pessoais, e pelo Alcalde, membros do Ayuntamiento, autoridades locais, etc.

O nosso diplomata junto da côrte de Madrid acompanhou o ministro português até San Sebastian.

Nesta cidade de Espanha foi o sr. dr. Trindade Coelho esperado pelas autoridades, nomeadamente pelo capitão-general da região, general Lopez Dias, general Chacon, governador civil, governador militar, alcaide, *concejáles*, etc. Fôram-lhe prestadas honras militares por uma companhia de infantaria, com bandeira e banda de musica, que tocou a «Portuguesa».

Fôram feitas as apresentações oficiais, e o nosso ministro foi alvo de uma manifestação popular.

* * *

A's 11 horas da manhã de hoje, o «Sud» chegou á fronteira portuguesa.

O sr. dr. Trindade Coelho, a quem a recepção em San Sebastian bastante sensibilizou — ele nos disse — enviou de Vilar Formoso o seguinte telegrama ao chefe do Govêrno espanhol:

«VILAR FORMOSO. — Ao general Primo de Rivera, Marquês de Estella, presidente do Directorio do Govêrno espanhol. — Ao chegar á fronteira portuguesa a V. Ex.ª dirijo a minha primeira homenagem e o meu primeiro agradecimento. Foi tocante e inesquecivel a recepção que me foi feita em San Sebastian, onde tive ocasião de saudar na gloriosa bandeira espanhola a fraternal amizade, a organica amizade das nossas duas grandes patrias. Faço votos pelas prosperidades pessoais de V. Ex.ª — *Trindade Coelho*».

Conseguimos falar com o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros em parte do trajecto do «Sud», em terra portuguesa.

O sr. dr. Trindade Coelho, que vem acompanhado de sua esposa, não se recusa a fazer-nos algumas declarações.

— Falar-lhe-hei sôbre politica internacional. De facto, a situação internacional do momento interessa extraordinaria e particularmente ao nosso país, sôbre muitos aspectos.

— E que são...

— Especialmente os seguintes...

E o nosso ministro dos Negocios Estrangeiros enumera esses aspectos, pela ordem a que abaixo damos o possivel desenvolvimento.

Conferencia sobre as reparações:

— Assunto máximo é o da Conferencia Internacional de Agosto para a solução definitiva do problema das reparações. Entendo que Portugal se deve fazer representar nessa conferencia, a mais importante de todas depois da guerra. E penso que deve presidir um grande cuidado na escolha dessa nossa representação...

As nossas colonias:

— E' o mais importante problema para nós, quer sob o ponto de vista nacional quer internacional. O sr. Conde de Penha Garcia na reunião do Instituto Colonial Internacional de Bruxelas defendeu com grande brilho o ponto de vista das «velhas nações coloniais». Esse ponto de vista hemos de tentar mantê-lo.

Aviação colonial:

— Liga-se intimamente com o nosso problema colonial e internacional. Em Roma ouvi os maiores elogios á acção do nosso delegado, o sr. dr. Avila Lima, na conferencia internacional de aviação. O problema, no que respeita a Portugal, está por resolver. Ele merecerá todo o meu cuidado, não esquecendo eu essa falange admiravel de aviadores, considerando quaisquer propostas que me sejam apresentadas para resolver esse magno problema.

Relações com os paizes amigos

— Com relação á *França* direi que Portugal, como ela, são países que não têm ambições territoriais. Sob o ponto de vista internacional são os dois países nações conservadoras. Assim, a manutenção do *statu quo ante* constitui a mais grata das nossas aspirações. Isto dá-nos comunidade de vistas e uma confiança reciproca, que podem ter, imediatamente, uma feliz repercussão no campo economico.

— Quanto á *Belgica*, limito-me, por agora, a dizer que as nossas relações com este país devem figurar no primeiro plano da nossa politica externa.

— A *Espanha*... Bastará lembrar a identidade das nossas formulas politicas, e a calorosa simpatia com que o Govêrno deste país, e o seu grande Rei, colaboram comnosco. Foi comovidamente que longe da Peninsula li o que se passou em Sevilha, o renascimento das suas tradições, o progresso das suas artes e industrias, ciosas de seus brazões e titulos, e dia a dia, como toda Espanha, recebendo a seiva da terra peninsular.

— O *Brasil* é o prolongamento do nosso coração. Vive lá essa infatigavel colonia portuguesa, nosso orgulho e nosso estimulo. Daqui lhe prometo trabalhar pela reforma das Camaras de Comercio, pelo Conselho Consultivo da Colonia, convenção consular, protecção ao emigrante, problema este que nos arrebata pelo seu fundo lusiada e cristão.

— Na *Italia* vivi três anos, quasi como se fôra a minha Patria. Roma foi para mim uma escola de admiraveis realidades transcendentes, numa marcha ascencional para o Futuro, impulsionada por um homem que me desvanece e honra com a sua amisade. Formidavel lição para todos nós, principalmente latinos.

— Quanto á politica com o *Vaticano* considero Pio XI uma das maiores figuras da Igreja, em todos os tempos. Portugal precisa dentro da sua situação de Estado soberano reconquistar a sua inconfundivel tradição em Roma, e não só sob o ponto de vista catolico como sob o ponto de vista nacional, que não pode permitir que continuemos na cauda d nações, algumas das quais são filhas do nosso génio crédor e descobridor. Trabalharei no sentido de estabelecer uma Concordata que definitivamente resolva alguns problemas pendentes.

— Propositadamente deixei para o fim a *Inglaterra*. Sôbre a necessidade da valorização da nossa aliança levada a efeito pelo génio politico de um grande Rei português — fala a minha longa campanha de jornalista e de conferencista. Mas a aliança é um pacto juridico, um pacto bilateral, um pacto de direitos e deveres mutuos. Ela impõe que sejamos o aliado forte, porque só um aliado forte é ouvido e respeitado.

Representações diplomaticas:

A este respeito, precisa o sr. dr. Trindade Coelho:

—Neste momento de grandes responsabilidades que atravessamos, torna-se para o ministerio dos Estrangeiros extremamente dificil, quasi impossivel, levar a bom termo a sua missão, é necessario afirmá-lo, num país que um seculo de politica nacionicida criminosamente arredou dos problemas externos, se os seus agentes não forem homens de competencia, com um desejo ardente e um moço espirito de iniciativa, que são incompativeis com a deformação profissional, homens capases de interpretar com inteligencia as instruções que lhes derem, e de, a seu turno, apresentarem interessantes e uteis sugestões...

—Nas actuais circunstancias, os postos diplomaticos de Londres, Berne, Paris, Madrid, Roma, Berlim, Washington são de decisiva importancia. Para estes postos, como aliás para todos os outros, a escolha escrupulosa é de rigor. A diplomacia moderna demanda singulares aptidões. Ha muito que essa diplomacia estoirou o lamentavel criterio das promoções automaticas. A lei não pode ser chancela passiva. Este problema, enfim, merecer-me-ha o maior cuidado. Estudarei um por um todos os "dossiers" dos chefes de missão, e depois resolverei com justiça.

Tratados em suspenso:

—Três tratados ha cujas bases foram negociadas em Paris, e estão pendentes de aprovação do ministerio dos Negocios Estrangeiros, em Lisboa: o tratado de comercio com a Estonia; o tratado referente á situação dos portugueses em França; e o tratado sobre a mão de obra portuguesa nesse país. O mais depressa possivel, o Govêrno de que faço parte rezolverá estes três assuntos.

O problema dos vinhos:

—Sobre a questão dos vinhos devo declarar ao país que, se continua o estrepitoso clamor dos interesses em choque, acabaremos por arrumar o nosso mercado externo.

Reparações:

—Os interesses de Portugal serão defendidos com a maior intransigencia na proxima Conferencia, á qual incumbirá transformar em acordos diplomaticos as recomendações feitas pelos peritos.

Depois, referindo-se ao ministro de Portugal em Paris:

—Tanto Doumerge, como Briand, como as demais individualidades com quem falei, fizeram-me os melhores elogios do sr. comandante Ochôa. A instalação da nossa Legação, na capital francesa é dificiente, é deploravel. Vou procurar adquirir, para ela um predio e farei o mesmo noutras capitais.

A questão religiosa:

Por espirito de patriotismo, nas altas esferas eclesiasticas não ha, não só o desejo, mas nem sequer a aspiração de realizações imediatas, em ordem á justiça que á Igreja é devida. Em determinados problemas a teoria das contemporisações é, em regrageral, a teoria de harmonia e da paz.

Outras afirmações importantes do sr. dr. Trindade Coelho:

—O Exercito simbolisou primeiro a Nação e ocupou depois o Estado. O Estado é hoje, assim, o Exercito da Nação. O momento actual, de marcha segura para o futuro, é de estimulos, de sacrificios e de esperanças. O Exercito, justifica a defesa que dele fiz na minha longa campanha jornalistica de que me orgulho.

"Pela minha parte lhe garanto que, se me derem tempo, abrirei perspectivas ao futuro na defesa do País e nisso me empenharei, sacrificando, se fôr preciso, a minha vida.

E terminou assim:

—Quanto aos "indefectiveis" que desonraram, cá dentro e lá fora, a Nação, a esses dir-lhes-hei: "Antes uma Republica de espadas, que uma Republica de chagas....".

E, a terminar:

—Tenciono dirigir convites e dar ordens. Os primeiros podem recursar-se, ou aceitar-se; as ordens têm de cumprir-se. Entre os meus correligionarios, ocupem estes os postos que ocuparem, não admitirei imposições desrespeitosas.

E assim concluiu o sr. dr. Trindade Coelho a entrevista que concedeu ao *Diario de Lisboa*, e que apressadamente anotamos em caminho de ferro.

Felix Correia

Pavilhão Português — Parque Mayer
Variedades e cinema ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
HOJE — Quinta-feira, 25 — HOJE
SOIREE DA MODA
Estreia do magestoso filme super-produção dramatica em 9 actos
TORTURAS DA CARNE
magistral interpretação do notavel artista EMIL JANNINGS.
Penultimo espectaculo em que toma parte a artista romena
CLAUDIA YONESCU
Estrela de bailes internacionais
Amanhã—Estreia do filme **Vidas tenebrosas** (Escoria social), drama em 9 partes por Clive Brock — Definitivamente ultimo espectaculo da notavel bailarina
CLAUDIA YONESCU
AVISO — A nossa bilheteira a entrada do Parque abre ás 19 horas para a venda de bilhetes, que dão entrada no *Pavilhão Português* por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——